

Prática Educomunicativa no Curso de Pedagogia¹

Francisco de Assis SILVA¹

Universidade do Estado da Bahia²

RESUMO

O Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, em seu Campus III em Juazeiro da Bahia, possui três núcleos de formação, a saber: Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos e Educom. No núcleo de Educom existe uma disciplina cuja ementa discute a compreensão do estágio na sua relação teórica e prática, saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em sistemas educacionais. Dentro de um leque de questões levantadas no estágio, às práticas educomunicativas devem fazer parte do processo propiciando uma formação do aluno enquanto cidadão conhecedor de seus direitos e deveres e, ainda, atuante na sociedade, especialmente nos ecossistemas educomunicativos, que são locais de sua práxis pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: educação; educomunicação, estágio.

Fundamentação Teórica

O trabalho realizado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado teve sua base na concepção de educomunicação enquanto um campo de interface entre a educação, em seu sentido mais amplo, e a comunicação, com seus vários processos, sempre buscando um diálogo entre esses dois campos que naturalmente se cruzam.

Partimos da premissa de que a educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os

¹ Trabalho apresentado na DT 6 Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Doutorando do Curso de Ciências da Comunicação da PPGCOM-ECA-USP, e-mail: assis-francisco@bol.com.br

² Professor da UNEB Campus III Juazeiro Bahia, e-mail: fasilva@uneb.br.

tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que subjetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude. (SOARES, 2011, p.15)

Na descrição das perspectivas políticas, Soares (2011, p.38), diz que a educomunicação está ganhando espaço, inclusive como política pública, através da concretização de projetos como o Educom Rádio – Educomunicação pelas Ondas do Rádio, que foi um projeto de parceria entre o Núcleo de Comunicação e Educação da USP e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, entre 2001 e 2004, que trabalharam numa visão interdisciplinar através da Pedagogia de Projetos.

A pedagogia de projetos tem sido outra estratégia defendida pelo campo da educomunicação, e que tem gerados frutos, a exemplo da capacitação de pessoas ligadas aos movimentos sociais: quilombolas, indígenas, assentamentos rurais e escolas rurais e urbanas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais relatam que:

O projeto é uma estratégia de trabalho em equipe que favorece a articulação entre os diferentes conteúdos de uma área com outras áreas do conhecimento. Conceitos, procedimentos e valores apreendidos durante o desenvolvimento dos estudos das diferentes áreas podem ser aplicados e conectados, ao mesmo tempo que novos conceitos, procedimentos e valores se desenvolvem (BRASIL, 2001, p.126).

As discussões em torno das áreas de intervenção surgem com a colaboração das ideias de Pierry Lévy, retomadas por Martín-Barbero, que traz uma contribuição conceitual, que atende ao que se pretende com a educomunicação, ao colocar em pauta os ecossistemas comunicativos.

O ecossistema comunicativo constitui, na verdade, o entorno que nos envolve caracterizado por ser difuso e descentrado. Tal ecossistema é difuso porque é formado por uma mistura de linguagens e de saberes que circulam por diversos dispositivos midiáticos intrinsecamente interconectados; e descentrado porque os dispositivos midiáticos que o conformam vão além dos meios de que tradicionalmente vêm servindo á educação, a saber: escola e livros. (MARTÍN-BARBERO, 2002, IN: SOARES, 2011, p. 42).

Os ecossistemas comunicativos surgem como elemento da definição de educomunicação quando essa é assim definida por Soares (2011, p.44), como sendo

“um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos”.

O professor Ismar de Oliveira Soares expõe a sua pretensão junto ao NCE/USP, no que se refere à contribuição da educomunicação enquanto política pública, quando expõe a seguinte colocação: “Em coerência com a história do conceito da educomunicação e com os princípios que a sustentam, propomos, pois, que esse novo campo seja pensado como uma opção conceitual a ser discutida pelo poder público e assumida na reforma do Ensino Médio no Brasil” (SOARES, 2011, p. 41).

Desta forma fica clara a pretensão de fazer do campo da educomunicação uma grande colaboradora nos rumos do processo educacional no Brasil, uma vez que a proposta da educomunicação está respaldada em algumas contribuições de teóricos que dão sustentação a tudo que se propõe nesse novo campo. Entre eles Mario Kaplún (1998), traz sua contribuição quando expõe a sua opinião sobre a comunicação educativa ao relatar que,

Identifica as práticas sociais de construção do conhecimento sob a ótica de uma visão processual geradora de sentidos. No campo dos discursos, passa a vigorar o apelo à “leitura crítica dos meios”, inicialmente de cunho ideológico, assumindo aos poucos uma abordagem mais dialética que põe ênfase não exatamente no conteúdo ou na forma, mas nas razões de uso do processo de recepção. Já na área da prática educativa, projeta-se o paradigma de um sistema participativo e autônomo que inclui todas as modalidades possíveis de comunicação dialógica. (KAPLÚN apud SOARES, 2009, p. 12-13).

As contribuições de Francisco Sierra (2000) firmam esforços em analisar as diferentes visões da inter-relação Comunicação e Educação sobre o paradigma socioprático, e em suas reflexões SIERRA apud SOARES (2009, p. 15), expõe seu ponto de vista ao dizer que,

Deve ser superado o enfoque bidimensional da compreensão deste campo de pesquisa (aquela centrada exclusivamente na relação Mídia e Educação), para pensá-lo de forma integrada, como uma variável estratégica da compreensão da nova cultura pós-moderna (SIERRA apud SOARES, 2009, p. 15).

Os teóricos José Luiz Braga e Regina Calazans versão sobre as ações na interface da educação e comunicação. Eles afirmam que são,

Campos de abrangência, com tendências avassaladoras sobre variadíssimos aspectos do mundo social e físico. [...] o interfaciamento, em vez de apenas gerar um campo específico na fronteira, tendencialmente penetra os dois campos, solicitando reconsiderações em largas proporções de suas práticas e conceitos. (BRAGA e CALAZANS, 2001, p.56-70 apud SOARES, 2009, p. 15).

Ao expor suas ideais, Martín Barbero (2002), pensa a relação educação e comunicação destacando que a história educacional da América Latina tem se apresentado com uma marca profunda de incomunicação. Defende em seus argumentos teóricos que ao se pensar o processo educacional fica evidenciado a necessidade de que “uma educação idealista, construída de palavras ocas, de nostalgias e voluntarismos estéreis, transforme-se numa educação práxis, dialetizadora da palavra e da ação, em que a palavra surge ao ritmo do esforço construtor da própria realidade e a ação se reverte, possibilitando uma palavra inédita, criadora”.

Outra contribuição para o campo da educomunicação aparece quando Jorge Huergo (2009), fala sobre a autonomia da palavra. Rompendo com a restrição de pensar em uma educação para a comunicação ou de uma comunicação para a educação, coloca-se dizendo que:

Avançar na direção de uma determinada autonomia que possibilite instruir um campo para a palavra, uma palavra livre que libere o fluxo das representações, e pronuncie um mundo que não se apoie em nenhuma representação dada, senão em um sonho comum. Trata-se de uma autonomia impossível fora de uma política que saiba que não existe sociedade autônoma sem mulheres e homens autônomos. (HUERGO apud SOARES, 2009, p. 18).

Esses autores contribuem para alicerçar os pilares que fundamentam o campo da educomunicação, dando a ele um lastro que lhe proporciona uma identidade própria. Portanto, todo esse processo fundamenta a existência da educomunicação como um campo emergente, que pode contribuir para o rompimento da dicotomia entre educação e comunicação e construir uma nova realidade nessa interface da educação com a comunicação, principalmente no atual momento de turbulência social, política e

econômica no qual os direitos, e entre eles o de uma educação democrática, encontram-se ameaçados.

Estágio Curricular Supervisionado no Núcleo da Educom

O Departamento de Ciências Humanas, que funciona no Campus III da Universidade do Estado da Bahia em Juazeiro, tem a educação e comunicação no seu currículo conforme descrito no Projeto do Curso de Pedagogia, através do Núcleo de Educom composto de nove disciplinas na grade curricular. Vivenciam, desta forma, a interface educação e comunicação, na qual a educomunicação aparece como elemento interdisciplinar que contribui para discussões de diversos temas, que estão frequentemente presentes nas discussões do Estágio Curricular Supervisionado, tendo uma aproximação com o que Ismar Soares (2011, p. 15) diz ao afirmar que:

Partimos da premissa de que a educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que subjetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude. (SOARES, 2011, p.15)

Ao analisar o Projeto de Regulamentação do Curso de Pedagogia da UNEB (2011), percebe-se que a sua estrutura curricular foi elaborada a partir dos princípios da flexibilização, diversificação, autonomia, interdisciplinaridade, contextualização e relação teoria-prática. Esses princípios são considerados indicadores que se enquadram em uma proposta de educomunicação.

Do quadro de disciplinas do Núcleo de Educom do Projeto do Curso de Pedagogia do DCH III, da UNEB, podemos fazer um recorte para identificar claramente a interface educação e comunicação ao analisar o Estágio Curricular Supervisionado em Educom, no sexto, sétimo e oitavo períodos.

O Estágio Supervisionado em Educom aparece como elemento fortalecedor e aglutinador dos conteúdos que já são tratados desde o terceiro período de formação dos alunos do curso de Pedagogia quando cursam a disciplina: Educação e Comunicação, com 60 horas/aula, que apresenta a proposta ementaria:

Estuda e educação e comunicação com seus conceitos básicos, suas transformações e relações. As aproximações entre educação e comunicação. A linguagem dos meios de comunicação visual, sonoros e impressos na escola contemporânea e suas possibilidades educativas. Educação do olhar, o papel do educador na introdução dos conceitos de educação e comunicação na formação do aprendiz. O uso dos meios interativos (BAHIA, 2011).

Ao desenvolver esse estudo inicial de sua formação os alunos encontraram na disciplina a proposta de discutir temas que os levem a reflexões que possam contribuir para a ressignificação de conceitos e práticas, principalmente no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma são elencados assuntos como: as transformações e as relações da educação e comunicação a partir dos conceitos básicos; o papel educativo dos meios de comunicação; os meios de comunicação na escola; as linguagens dos meios de comunicação e suas possibilidades educativas; Mídia e Educação no espaço escolar; Educomunicação e Educação Midiática, sempre com a possibilidade de inclusão de novos conteúdos a depender das necessidades, interesses e sugestões dos alunos.

No desenvolvimento da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Educom temos buscado, após reflexões e estudos, trabalhar o seu ementário e os seus conteúdos com a intencionalidade de discutir a educação e a comunicação dentro de uma interface que coloquem todos focados em uma proposta de educomunicação, desta forma as discussões e as práticas propostas e desenvolvidas acabaram por nos levar a uma aproximação do que hoje o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, define como sendo o novo campo de intervenção, identificado como:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implantação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (SOARES, 2003, IN SOARES, 2011, p. 36).

A constante busca da clareza de um conceito do campo no qual eram desenvolvidas as nossas atividades de estágio era uma realidade, mas a educomunicação preencheu o vazio que existia. A cada indicador encontrado, que representa este campo,

ficava mais clara a nossa intencionalidade em trilhar esse caminho já reconhecido por muitos, como um consistente campo da interface educação e comunicação.

A medida que as reflexões ocorrem no decorrer da socialização dos conteúdos trabalhados no Estágio Curricular Supervisionado em Educom no curso de Pedagogia, muitas percepções vão surgindo quando são relacionados os conteúdos com as realidades encontradas nas escolas. Ao chegar a uma escola e encontrar as paredes em branco ou com materiais dos alunos alusivos as aprendizagens desenvolvidas, muitas indagações podem surgir à luz dos indicadores de educomunicação, podendo-se discutir a autonomia e democracia; a forma como ocorre à relação comunicativa entre professor e aluno e até explicitar uma relação de poder horizontal ou vertical, revelando a possibilidade, ou não, da dialogicidade, podendo levar o aluno ao entendimento de como se dar a formação dentro daquele ecossistema educacional.

A utilização da pedagogia de projetos leva os alunos a entenderem que é nas relações de construção do conhecimento que se aprende o que pode contribuir com o rompimento com as relações hierárquicas de poder. Durante o desenvolvimento da disciplina as discussões dos conteúdos transcendem a especificidade que cada um deles pode ter, pois a partir deles é construída a possibilidade de enxergar longe através da prática da transversalidade pedagógica. Fato esse destacado por Kenski, ao dizer que,

A relação biunívoca em que se entrelaçam educação e comunicação engloba os mais diferenciados assuntos, concepções e linhas teóricas, práticas, sujeitos, tempos e processos formais e não formais conscientes e determinados. Envolve também manifestações humanas expressivas (...), em um sentido de transformação e continuidade das relações interpessoais. (KENSKI, 2008, p.649)

A intenção é fazer com que a interface educação e comunicação possibilite aos alunos uma formação como prática intencional de cidadania, que se reflita na sua condição de profissional da educação que pode fazer diferente a partir de diversos conhecimentos, entre estes aqueles ligados ao campo da educomunicação.

As atividades do Estágio Supervisionado em Educom dentro do curso de Pedagogia duram 315 horas e é um momento importante nos processos de formação do pedagogo no qual ele pode crescer profissionalmente através de atividades que envolvem observar, pesquisar, aprender e intervir, desenvolvendo uma articulação entre a teoria e a prática.

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), da UNEB, através de sua Resolução 795/2007, descreve que:

Os estágios são atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e projetos especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de organizações, tutelados pela coordenação central e setorial. (BAHIA, 2007)

No Curso de Pedagogia do Campus III da UNEB, o Estágio Supervisionado em Educom no sexto período tem uma proposta na sua ementa que,

Discute a compreensão do estágio na sua relação teórica e prática, saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em sistemas educacionais. Elaboração e execução de projetos de estágio em observação e análise de processos com tecnologias contemporâneas presentes. Experimentações livres de situações que envolvam práticas e tecnologias educacionais. (BAHIA, 2011)

O Estágio Supervisionado no Núcleo de Educom possui mais duas etapas: no sétimo e oitavo períodos, com a realização do estágio através da execução de projetos pedagógicos com a utilização dos meios tecnológicos de comunicação, em escolas da rede pública e privada, espaços não escolares e ONG's. O estágio ainda pode sugerir a elaboração de projetos de minicursos na área de educomunicação tendo como clientela alunos do curso de formação de professores, docentes das diversas redes de ensino, membros de ONGs, comunidade em geral, com contribuição das disciplinas do núcleo de Educom, em um trabalho interdisciplinar.

As práticas educacionais no Estágio Supervisionado

A disciplina Estágio Supervisionado no Núcleo de Educom ocorre levando em consideração as seguintes etapas: primeiro um momento inicial de estudos teóricos e discussões em sala de aula sobre a interface educação e comunicação; em um segundo momento é feita a elaboração do projeto de estágio que orienta as fases de observação e

visita ao campo de estágio, que geram a etapa de socialização em sala sobre as observações preliminares e as demandas levantadas pelos membros do ecossistema educacional que faz parte do campo de estágio; e em um terceiro momento ocorre o planejamento e elaboração do projeto específico de intervenção e execução que é vivenciado no campo de estágio, como devolutiva e concretização da demanda levantada considerando os interesses e necessidades indicadas pela comunidade escolar.

Na observação os alunos buscam coletar e analisar diversos dados, entre eles: os referentes a estrutura física do local do estágio e a existência de recursos pedagógicos que contribuem para o desenvolvimento da Educomunicação. Para viabilizar essa atividade, algumas questões sobre a Educom são elaboradas coletivamente com os alunos a fim de entender se existem projetos com fins em educação e comunicação; levantando informações sobre como é o projeto político pedagógico, os planos de aulas e se os livros didáticos fazem alguma menção a interface educação e comunicação; observando a possível existência de um profissional “educador” ou “técnico” para trabalhar com as tecnologias no campo de estágio; identificando se os docentes dispõem de orientações e formação sobre os produtos midiáticos e como é a comunicação entre professores e alunos; refletindo sobre o que o espaço educacional comunica através de suas estruturas físicas existentes, entre outras questões que surgem no decorrer do estágio supervisionado.

A socialização do que foi observado e colhido no campo de estágio é um importante momento de reflexão e construção de conhecimentos a partir de tudo que se estudou até aquele instante e um indicador de novos conhecimentos que precisam ser construídos para enriquecimento da formação.

O terceiro momento, a partir da observação, é quando os alunos realizam uma intervenção, fruto de um novo projeto, que tem seu tema escolhido em conjunto com alunos, professores, coordenação e direção da escola. Esta se dá através de uma atividade construída em comum acordo, que pode ser um seminário, uma oficina, uma sequência de atividades. Essas atividades podem ser direcionadas para toda a comunidade escolar envolvendo: professores, alunos, coordenadores, gestores, pais, equipe de apoio e a comunidade em geral.

Esses momentos buscam na aplicabilidade das experiências em Educom, ressaltar as muitas possibilidades de utilização dos conhecimentos da Educom de forma a aprimorar a nossa prática docente e gerar conhecimentos significativos.

Ainda como atividade do Estágio Supervisionado é preparado, pelos alunos, um relatório que é socializado em sala de aula e depois deve ser apresentado em um seminário de estágio que envolve todas as turmas de estágio supervisionado dos Núcleos de Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educom, que fazem parte do Curso de Pedagogia do Campus III da UNEB em Juazeiro da Bahia.

Ao consultar Pimenta e Lima (2004, p. 24), elas assim descrevem as finalidades do estágio: “integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica”.

O que se pretende com o Estágio Supervisionado em Educom é levar os alunos a poderem desenvolver um olhar pedagógico mais amplo, construindo, desconstruindo e reconstruindo conhecimentos de forma expressiva ao intervir no campo de estágio supervisionado, assumindo o papel de pedagogos, podendo colocar em prática todo o conteúdo apreendido durante as aulas na universidade como elemento desafiador e engrandecedor.

As atividades desenvolvidas no DCH III, da UNEB em Juazeiro, deixam fortes indícios da presença de ecossistemas educativos com os indicadores da educomunicação, que contribuem de forma substancial para que a formação dos pedagogos tenha ainda mais qualidade, ajudando assim a responder as expectativas da sociedade. E nessa perspectiva a disciplina de Estágio Supervisionado do Núcleo de Educom tem contribuído para com esse processo.

Consideração Final

Com as reformulações pelas quais passou o curso para atender as novas demandas da clientela de alunos e da sociedade, a educomunicação passa a se fazer presente como parte dos currículos formal e operacional que foram construídos e desenvolvidos para atender o que se propunha no novo Projeto de Regulamentação do

Curso de Pedagogia da UNEB em Juazeiro da Bahia e a disciplina Estágio Supervisionado contribui com esse processo.

Os caminhos trilhados pela Educomunicação no Curso de Pedagogia da UNEB no Departamento de Ciências Humanas III de Juazeiro evidencia a presença de práticas educacionais nas atividades desenvolvidas pelas disciplinas do Núcleo de Educom e, especificamente, através da disciplina Estágio Curricular Supervisionado.

Nessa trajetória em alguns momentos as práticas educacionais são desenvolvidas através de atividades extra sala de aula ou na transversalidade das disciplinas, mas sem deixar de fazer parte do contexto vivenciado pelos alunos de pedagogia, em ações como oficinas, seminários e outras atividades, que, muitas vezes, ocorrem como desdobramento da disciplina de Estágio Supervisionado.

As práticas educacionais podem ser visualizadas através do Núcleo de Educom composto de nove disciplinas na grade curricular: Educação à distância, Linguagens e Comunicação, Didática e Tecnologias, Seminários Temáticos, Trabalho de Conclusão de Curso, Laboratório de Comunicação, Tecnologias na Educação, Educação e Comunicação e Estágio Supervisionado em Educom.

Portanto, é coerente afirmar que os indicadores da educomunicação, indireta ou indiretamente, estão presentes no curso de Pedagogia do DCH III da UNEB de Juazeiro da Bahia. Em especial no Estágio Curricular Supervisionado em Educom no qual são desenvolvidas atividades que caracterizam a existência da Educomunicação como um campo da interface educação e comunicação.

Referências

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia**. Departamento de Ciências Humanas em Juazeiro da Bahia. UNEB, 2011.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 795/2007**. UNEB, 2017.

BRAGA, José Luis e CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação, questões delicadas na interface**. Porto Alegre: Hacker Editores, 2001.

BRASIL. Conselho nacional da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2001.

KAPLÚN, Mario. **Uma pedagogia de laComunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Lá Educación desde laComunicación**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SIERRA, Francisco. **Introduccion a la Teoria de laComunicación Educativa**. Sevilla: Editorial MAD, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Teorias da comunicação e Filosofias da Educação: fundamentos epistemológicos da educomunicação**. Texto para aula do concurso de titular, ECA-USP, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.